



CÂMARA DOS DEPUTADOS

COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO PARTICIPATIVA.

REQUERIMENTO Nº DE 2015

(Do Sr. Glauber Braga)

Requer que seja realizada Audiência Pública para debater a atual situação do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho/UFRJ.

Senhor Presidente,

Nos termos do artigo 24 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeiro a Vossa Excelência que, ouvido o Plenário desta Comissão, sejam tomadas as providências para a realização de um ciclo de Audiências Públicas para debater a atual situação do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho – Hospital do Fundão.

Para realização das Audiências Públicas sugerimos os seguintes convidados deixando em aberto para outras indicações:

Hospital Universitário Clementino Fraga Filho;

Ministério da Educação – MEC;

Ministério da Saúde – MS;

Tribunal de Contas da União – Procurador de Contas Sr. Júlio
Marcelo;

Procuradoria Geral da República – Sr. Peterson Pereira;

Associação Nacional dos Auditores de Controle Externo dos Tribunais
de Contas do Brasil – Sra. Lucieni Pereira da Silva;

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - Ebserh

Justificação

Este Requerimento tem como objetivo principal debater a atual situação do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho conhecido no Estado do Rio de Janeiro como Hospital do Fundão.

Iniciada sua construção por volta de 1950 pelo governo de Getúlio Vargas, o Hospital do Fundão foi concebido para ser o maior hospital da América Latina, com pouco mais de 2.000 leitos. Até seu falecimento, o presidente fez o alicerce, paredes, janelas e telhado. A construção só foi retomada no governo de Ernesto Geisel, que inaugurou o Hospital em meados de 1978 com aproximadamente 460 leitos.

Até 1999 foram realizadas obras e o hospital passou a ter cerca de 506 leitos. Com a retirada da orçamentação do hospital, a instituição passou a depender exclusivamente dos recursos pagos pelo Sistema Único de Saúde - SUS, recursos esses insuficientes para manter uma prestação de serviço adequada e consequentemente problemas de gestão e contratação de mão de obra.

Em 2010, a deterioração da metade do prédio que nunca foi pavimentada e nem conservada, atingiu um ponto de precisar ser implodida. A falta de planejamento fez com que a implosão desestabilizasse a metade do prédio bloqueando imediatamente 25% dos leitos hospitalares.

Alem dos problemas elencados anteriormente, a desativação das enfermarias deterioradas resultou em maiores perdas deixando, no entanto, apenas 220 leitos funcionais, chegando ao insuficiente número de 12 leitos de Centro de Terapia Intensivas – CTI.

Todos os programas de alta complexidade do hospital foram comprometidos ou desativados. Foram interrompidos transplantes importantes como pulmão, rim, medula óssea e córnea, e mais recentemente os de fígado, bem como cirurgias de alta complexidade em várias áreas. O impacto na assistência e ensino foi devastador. O Hospital do Fundão sempre foi uma referência de qualidade no Estado do Rio de Janeiro.

A atual diretoria tem como objetivo recuperar os leitos perdidos, amplia-los e promover assistência e ensino de qualidade. Obras estruturantes são fundamentais para que o Hospital do Fundão volte a ser referência para o País. Com as obras propostas o prédio terá capacidade para 780 leitos sendo 200 para Centro de Terapia Intensiva - CTI.

Isso posto, submetemos respeitosamente o presente Requerimento a apreciação dos nobres Parlamentares.

Sala das Comissões, em de _____ de 2015.

Deputado **Glauber Braga**